



LEI N° 1.563, DE 21 DE AGOSTO DE 1956

Dá o nome de «Paraguai» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1° — Fica denominada «PARAGUAI» a rua 1 do Jardim Nova Europa, que tem início na rua 38 e término em a rua 19.

Artigo 2° — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 21 de agosto de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 21 de agosto de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

Paraguai



XVIII

Area: 406.752 km².
População: 1.405.627 habitantes.
Capital: Assunção.
Moeda: Guarani — US\$0,0476.
Línguas: Espanhol e Guaraní.
Dia da independência: 14 de maio de 1811.
Flor nacional: Jasmim do Paraguai.

O Paraguai é uma terra de legendários combatentes, cujos valerosos soldados lutaram contra inimigo numericamente muito superior na Guerra da Triplice Aliança, classificando-se muito alto na estirpe dos bravos. Não obstante haver o Paraguai se tornado independente da Espanha sem derramamento de sangue, duas guerras posteriores diminuíram seus recursos e reduziram sua população. A prosperidade da República repousa na fertilidade do solo; entanto, admite-se a existência de grandes depósitos de minério de ferro, cobre e manganês. Apesar de ser um dos dois países centrais da América do Sul, não se acha bloqueado, pois o sistema fluvial Paraná-Paraguai lhe assegura direto acesso ao mar. O Paraguai é um belo país, com suas palmeiras, as maravilhosas Quedas do Gaurá, densas florestas de madeiras de arquiudeas e laranjeiras. Uma das principais exportações é o óleo de petit-grain, destilado de laranjas e usado, como base, na fabricação de perfumes e condimentos.

GEOGRAFIA

Divide-se o Paraguai em duas regiões: Na parte leste do Rio Paraguai encontram-se as florestas tropicais, os planaltos pouco elevados e as pastagens. Nas clareiras da floresta, o solo é extremamente fértil, cultivando-se mandioca, algodão, fumo, cana de açúcar, ervamate — chamado, também, "chá paraguaio" — e diversas frutas. Nessa rica região de fazendas e pastagens de gado, acha-se concentrada a maioria da população e nela se verifica grande atividade comercial. Na parte oeste do Rio Paraguai, encontra-se a região escassamente habitada do Grande Chaco, com pastagens planas, cortada por uma rede de rios e compactas florestas.

As planícies ao longo do Rio Paraguai possuem excelentes pastagens para a criação de animais.

Há no Paraguai três rios principais: o Paraguai, que é a mais importante via navegável e principal comunicação com o mundo exterior e faz parte de sua fronteira ocidental; o Alto Paraná, que, juntando-se ao sul com o Paraguai, constitui 400 milhas de seus limites meridional e oriental; e o Pilcomayo, que corre através do Chaco, vindo da Bolívia, e forma sua fronteira a sudoeste.

HISTÓRIA

Quando, em 1520, Aleixo Garcia, explorador a serviço de Portugal, partiu do Brasil para a Bolívia, en-

controu o país, que hoje constitui o Paraguai, habitado por numerosos índios, dos quais os mais importantes eram os Guaranis. A primeira colonização permanente espanhola foi estabelecida em Assunção, em 1537. O Paraguai e a Argentina foram governados conjuntamente, pelo mesmo governador espanhol, até o ano de 1617. A sede do governo ficou em Assunção até 1580, quando foi transferida para Buenos Aires. De 1617 a 1811, ano em que ambos se tornaram independentes, o Paraguai e a Argentina continuaram colônias separadas, no Vice-Reinado do Prata estabelecido em Buenos Aires, em 1776. Tendo o governador concordado em resignar, tornou-se o Paraguai, sem derramamento de sangue, independente da Espanha, a 14 de maio de 1811, tendo sido organizada, então, uma junta governativa. Em 1814, o Congresso proclamou chefe do governo a Rodríguez de Francia, apelidado "El Supremo", o qual isolou o Paraguai do resto do mundo, governando-o com punho de ferro. Em 1844, tornou-se presidente Carlos Antonio López, que governou o país até sua morte, em 1862, tendo construído rodovias e ferrovias, realizado muitas reformas e fomentado a educação. Teve como sucessor o seu filho, marechal

Francisco Solano López, conhecido por "El Mariscal". Durante o seu governo, o país se viu envolvido na desastrosa Guerra da Triplice Aliança, em que, por cinco anos, o Brasil, a Argentina e o Uruguai lutaram aliados contra o Paraguai. Essa guerra, que arruinou o país, terminou com a morte de López, em 1870.

O chamado conflito do Chaco, entre a Bolívia e o Paraguai, durou de 1931 a 1938, sendo dispendiosíssimo, em vidas e dinheiro, para ambos os países. Era disputada considerável parte do pouco explorado Gran Chaco e, por via de acordo, recebeu o Paraguai cerca de três quartos da área em questão, enquanto a Bolívia ganhou uma saída no rio Paraguai.

Divide-se o governo do Paraguai em três poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Os poderes Executivo e Legislativo contam com um corpo intermediário, chamado Conselho de Estado, que se compõe do presidente, membros do gabinete, representantes designados pelo comércio e indústria e outras pessoas nomeadas "ex officio". O Conselho exerce suas funções tanto nos negócios internos como nos externos. O Poder Legislativo é exercido pela Câmara dos Deputados.

CULTURA

Descendem os paraguaios, em sua maioria, de uma boa mistura dos colonos espanhóis e índios guaranis, povo, por tradição, de extraordinária e disciplinada coragem. Estabeleceram-se lá, nos últimos tempos, argentinos, alemães e italianos. É interessante observar que, embora seja o espanhol o idioma oficial, falado em todos os lugares, o guarani é usado quase universalmente. Uma habilidade natural dos paraguaios é a confecção da renda *manduti*, em forma de tela, trabalho muito dedicado, bem diferente de outras famosas rendas. Essa arte tradicional pertence, quase inteiramente, à pequena e antiga cidade de Itauguá. Ocupam lugar de relevo, na literatura paraguaia, as obras históricas e jurídicas. A sua poesia mantém estreito contacto com as realidades sociais. Tem origem a arte paraguaia nos tempos coloniais, quando os missionários fundaram as escolas de arte. São líderes no campo da arte moderna: Pablo Albornoz, Juan Samudio, Julián Campos Cervera, Delgado Rodas e Jaime Bestard.

Assunção, capital do país, é o centro de todas as atividades. A's margens do rio, estão as fabricas. Junto a uma enseada, acha-se a parte mais antiga da cidade. Data da última metade do século XIX a maioria dos edifícios públicos de Assunção, destacando-se o Palácio do Congresso, o Palácio do

Governo, o Panteão Nacional e a Igreja da Encarnação. Encontram-se no Museu Godoy as coleções históricas, principalmente as que dizem respeito à Guerra da Triplice Aliança. Nas proximidades do suburbio de Trinidad, a propriedade de Carlos Antonio López foi transformada em Jardim Botânico de plantas tropicais, considerado um dos mais belos das Américas. Villeta, o mais importante porto de embarque de laranjas, é um centro industrial de fumo e algodão.

Encarnación, o maior porto do Alto Paraná, tem grande importância comercial e é terminal ferroviária. Villarica, a segunda cidade do país, chamada a "cidade de colinas e laranjas", tem o seu valor como centro industrial, agrícola e de comunicações. Concepción, centro de comércio e de comunicações do norte, é uma cidade colonial e, também, um centro educacional. Nas suas vizinhanças, cultivam-se milho, cereais e ervamate. Ao nordeste dessa região, acha-se uma grande área de terras ricas em madeiras e gado.

Foram estabelecidas, pelos Menonites do Canadá, Rússia, Alemanha e Polónia, bem organizadas e atrativas vilas, no Chaco, região da fronteira do Paraguai. São o quebracho e o petróleo os dois principais recursos da região. O tanino, extraído do mogno, árvore do tipo do quebracho, é usado no tratamento de couros para fins comerciais. A indústria do tanino situa-se, após a de carnes enlatadas, entre as principais do país. Justificam grandes esperanças os resultados já alcançados com as perfurações petrolíferas de Santa Rosa.

ECONOMIA

O Paraguai é um país essencialmente agrícola, estando a maioria de sua produção concentrada nas clareiras das florestas da parte oriental. A indústria pecuária, como importante atividade econômica, suplementa a agricultura. A mineração é muito reduzida e a indústria manufatureira se dedica à transformação de matérias-primas para o comércio de exportação. Principais produtos exportáveis do Paraguai: fibra de algodão, extrato de carne, extrato de quebracho, madeira de construção e em toros, couros de gado, ervamate, fumo e óleo de "petit-grain". As importações mais importantes são as de tecidos de algodão, veículos motorizados, maquinaria agrícola, folha de fiandres, gado de raça, farinha de trigo e gasolina.

BANDEIRA

Compõe-se a bandeira paraguaia de três faixas horizontais, a superior vermelha, a do meio branca, e a inferior azul, tendo no centro, de um lado, as armas da República e no verso o selo do Tesouro. (Texto da União Panamericana)

(Recorte do jornal "A Gazeta", de São Paulo, do dia 20-abril-1955)